

Substâncias psicoativas: o uso entre universitários na região oeste de Santa Catarina

Psychoactive substances: the use among university students in the western region of Santa Catarina

Sustancias psicoactivas: el uso entre universitarios en región oeste de Santa Catarina

Marta Kolhs^{1*}, Geisa Percio do Prado¹, Tania Ascari¹, Sara Píccoli², Robson Lovison², Laura Caroline de Freitas Bard², Tainá Aparecida Vendruscolo², Raquel Ribeiro Nogueira², Bruna Paula Teston², Nathalia Colaço², Eliana Hahn².

RESUMO

Objetivo: Verificar o uso das substâncias psicoativas (SPAs) entre universitários de um Centro de Ensino Superior. **Métodos:** Optou-se por uma pesquisa quantitativa, epidemiológica transversal. A coleta de dados deu-se por um questionário semiestruturado disponibilizado no Google Formulários; a análise dos dados quantitativos foi feita por meio de uma análise descritiva simples. Participaram da pesquisa 357 universitários dos cursos de enfermagem, engenharia de alimentos, engenharia química e zootecnia. **Resultados:** Os resultados apontaram que o consumo de substâncias psicoativas por parte desse segmento populacional é maior, quando comparado a população geral; o álcool apareceu como o mais consumido tanto pela quantidade de pessoas quanto nos cursos pesquisados e pela frequência nos últimos três meses, seguida do tabaco e da maconha. O número maior de consumidores está entre as idades de 18 a 24 anos. Quanto à idade em que experimentaram algumas das substâncias pela primeira vez, verificou-se que ocorreu entre os 12 e 17 anos. **Conclusão:** Os dados apontaram um consumo significativo de substâncias psicoativas, em especial para uso do álcool, tabaco e da maconha. Os resultados também indicaram uso variado de outras drogas, ressaltando uma tendência a experimentação por curiosidade típica da idade e/ou do grupo social.

Palavras-chave: Universitários, Substâncias Psicoativas, Drogas Ilícitas.

ABSTRACT

Objective: To verify the use of psychoactive substances (SPAs) among university students of a Higher Education Center. **Methods:** We chose a quantitative, epidemiological cross-sectional study. Data collection was done through a semi-structured questionnaire made available in Google Forms; Quantitative data analysis was done by means of a simple descriptive analysis. A total of 357 undergraduates from nursing, food engineering, chemical engineering and zootechnics courses participated in the study. **Results:** These indicated that the consumption of psychoactive substances by this segment of population is greater, when compared to the general population; alcohol appeared to be the most consumed by both the number of people and the courses studied and by the frequency in the last three months followed by tobacco and marijuana. The largest number of consumers is between the ages of 18 and 24. As for the age at which they tried some of the substances for the first time, it occurred between the ages of 12 and 17. **Conclusion:** The data showed a significant consumption of psychoactive substances, especially for use of alcohol, tobacco and marijuana. The results also indicated a varied use of other drugs, emphasizing a tendency to experiment, due to curiosity typical of age and / or social group.

Keywords: University, Psychoactive Substances, Illicit Drugs.

¹ Docente Universitário - UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina), Chapecó (SC).

² Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem - UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina), Chapecó (SC). * E-mail: marta.kolhs@udesc.br

RESUMEN

Objetivo: Verificar el uso de las sustancias psicoactivas (SPA) entre universitarios de un Centro de Enseñanza Superior. **Métodos:** Se optó por una investigación cuantitativa, epidemiológica transversal. La recolección de datos se dio por un cuestionario semiestructurado disponible en Google Formularios; el análisis de datos cuantitativos se hizo mediante un simple análisis descriptivo. Participaron en la investigación 357 universitarios de los cursos de enfermería, ingeniería de alimentos, ingeniería química y zootecnia. **Resultados:** Indican que el consumo de SPAs por este segmento de la población es mayor cuando se compara con la población general; el alcohol es el que más se consume por el número de personas y los cursos de estudio y la frecuencia en los últimos tres meses seguidos por el tabaco y la marihuana. El número más grande de consumidores entre las edades de 18 y 24 años. La edad en la que se probó de las sustancias por la primera vez es entre las edades de 12 y 17 años. **Conclusión:** Los datos apuntan gran uso de las sustancias psicoactivas, especialmente el uso del alcohol, el tabaco y la marihuana. Los resultados también indican un uso de diferentes drogas, acentuando la tendencia a experimentar, debido a la curiosidad y/o del grupo social.

Palabras clave: Universidad, Sustancias Psicoactivas, Drogas Ilícitas.

INTRODUÇÃO

O consumo de substâncias psicoativas é um problema de saúde pública no mundo, já que afeta diretamente as bases da sociedade e das pessoas, quais sejam, o produtivo, político, social, ambiental, afetivo, psíquico e físico (INSULZA JM, 2013).

O Relatório Mundial sobre Drogas publicado no ano de 2016 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) apontou que no ano de 2014 cerca de 250 milhões de pessoas com idade entre 15 e 64 anos utilizaram algum tipo de droga ilícita ao menos uma vez, esse número se manteve estável nos últimos quatro anos. Desses 250 milhões, cerca de 29 milhões de pessoas consumiram drogas com frequência, o que potencializa problemas de saúde (UNODOC, 2016).

Essa problemática se torna mais contundente quando se analisa especificamente o consumo de psicoativos entre jovens universitários, pois, junto com o cenário positivo de inserção dessa população na universidade, estão as vulnerabilidades vivenciadas por esse público estudantil. Tais fragilidades associam-se à adoção de comportamentos nocivos à saúde, como o consumo de álcool, tabaco e outras drogas (FARIA YO, et al, 2014). Podendo ser influenciado pelas novas experiências como o fato de se distanciar da família, residir com outros universitários e passar a maior parte do tempo no ambiente universitário, além de adquirirem maior liberdade e independência para a tomada de decisões (ZEFERINO MT, et al, 2015).

O processo de transição entre o ensino médio e o superior acontece ao mesmo tempo em que ocorrem as modificações biológicas e psicossociais, o qual se configura como um processo de descontinuidade, acarretando em mudanças de conduta, papéis e de ambientes, influenciadas por elementos institucionais e sociais (FAGUNDES CV, 2012). Nesse momento surgem as inseguranças, as dificuldades em compreender as mudanças, a curiosidade acirrada e as novas relações, o que pode levar ao consumo de drogas, especialmente no contexto da universidade (PINHO APM, et al 2015).

O uso de substâncias psicoativas por jovens universitários trata-se, portanto, de um tema relevante que precisa ser aprofundado, especialmente no campo da saúde, buscando o maior conhecimento, como instrumento para efetivar ações preventivas. Para tal buscou-se conhecer um pouco sobre o tema através da verificação do uso das substâncias psicoativas entre os universitários de um Centro de Ensino Superior localizado na região oeste do estado de Santa Catarina.

MÉTODOS

O estudo configura-se como pesquisa quantitativa, epidemiológica transversal que se caracteriza pela observação direta de uma quantidade planejada de participantes em um espaço de tempo determinado e o mais curto possível, aplicando o instrumento ASSIST (*Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test*) modificado em um momento único (BABOR FT, 2002). A pesquisa transversal implica na análise de duas ou mais variáveis com o fim de elucidar ou apontar resultados associados a um agravo ou fator de exposição específico considerando a influência exercida pelas demais variáveis (MEDRONHO RA, 2009).

Utilizou-se um questionário adaptado da versão virtual do questionário ASSIST e do I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras (BRASIL, 2010). Foram acrescentadas questões sociodemográficas para serem utilizadas na caracterização do público participante.

A pesquisa envolveu uma amostra elegível de 645 universitários do Centro de Educação Superior Oeste da Universidade do estado de Santa Catarina - CEO/UDESC - que corresponde aos cursos de enfermagem, zootecnia, engenharia de alimentos e engenharia química em seus devidos departamentos.

A coleta de dados se deu no ano de 2016 entre os meses de abril a novembro. Foi utilizado o auditório e/ou salas de aula de cada curso para apresentação do projeto de pesquisa, na sequência os que aceitaram participar foram encaminhados aos laboratórios de informática para aplicação do instrumento de coleta de dados.

Os dados obtidos através do instrumento de coleta (questionário online) foram avaliados com enfoque nos dados quantitativos por meio de uma análise descritiva simples.

O projeto de pesquisa foi submetido à apreciação e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UDESC sob parecer 1.442.172, CAAE: 53535816.6.0000.0118, em 08/03/2016.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

O questionário foi respondido por n=357, o que corresponde a 55,3% do total de universitários regularmente matriculados no Centro de Educação Superior, sendo n=151 do curso de enfermagem; n=64 do curso de engenharia de alimentos; n=46 do curso de engenharia química e n=96 do curso de zootecnia. A maior parte dos universitários que não responderam o questionário estavam fora do campus universitário, em estágio ou em outras atividades curriculares no momento da coleta de dados ou eram menores de 18 anos.

Nos dados sociodemográficos dos pesquisados (n=357; 100%) as faixas etárias ficaram assim distribuídas: 88% tinham idade entre 18 e 24 anos; 8% entre 25 e 29 anos; e 4% tinham 30 anos ou mais. Com relação ao estado civil 91% apontaram ser solteiros e 9% são casados ou vivem com parceiro, e 94% dos universitários pesquisados não possuem filhos.

Quando perguntados sobre com quem residem os resultados foram: 45% moram com amigos, 40,4% com a família e 14,3% sozinho; 74,5% dos pesquisados residem na zona urbana. Em relação à orientação sexual: 94% se declaram heterossexuais, 3% bissexuais e outros 3% homossexuais; 74% definem sua identidade de gênero como feminina e 26% masculina.

Os universitários pesquisados são de diferentes cursos e conseqüentemente estão em diferentes fases de seus respectivos cursos, sendo que 18,7% no primeiro ano; 25% no segundo ano; 23% no terceiro ano; 23% no quarto ano e 9% no quinto ano. A Tabela 1 apresenta os dados acerca das informações sociodemográficas dos pesquisados.

O segmento populacional de universitários tem características muito específicas. A maioria é jovem, solteiro e não mora com a família. O Mapa do Ensino Superior no Brasil revelou que em 2016 o perfil das pessoas que tentaram ingressar no ensino superior compreende 58% do sexo feminino, 83% são solteiros e 70% têm até 24 anos (SEMESP, 2016).

Tabela 1 - Dados sociodemográficos.

Dados sociodemográficos	Categorias	n	%
Curso	Enfermagem	151	42%
	Engenharia de alimentos	64	18%
	Engenharia química	46	13%
	Zootecnia	96	27%
Idade	18 a 24 anos	314	88%
	25 e 29 anos	29	08%
	30 anos ou mais	14	04%
Orientação sexual	Bissexual	11	03%
	Heterossexual	335	94%
	Homossexual	11	03%
Identidade de gênero	Masculino	93	26%
	Feminino	264	74%
Estado Civil	Casado/vive junto	32	9%
	Solteiro	325	91%
Filhos	Sim	22	06%
	Não	335	94%
Com quem mora	Amigos	161	45%
	Família	144	40,4%
	Sozinho	51	14,3%
	Sem resposta	1	0,3%
Residência	Zona urbana	266	74,50%
	Zona rural	91	25,50%
Semestre em curso	1º ano (1º e 2º semestre)	70	19,7%
	2º ano (3º e 4º semestre)	90	25%
	3º ano (5º e 6º semestre)	82	23%
	4º ano (7º e 8º semestre)	82	23%
	5º ano (9º e 10º semestre)	32	09%
	Não respondeu	01	0,3%
Satisfação com o curso	Sim	326	91,3%
	Não	30	8,4%
	Não respondeu	1	0,30%
Considera-se informado sobre os efeitos e consequências do uso de drogas	Sim	332	93%
	Não	25	7%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

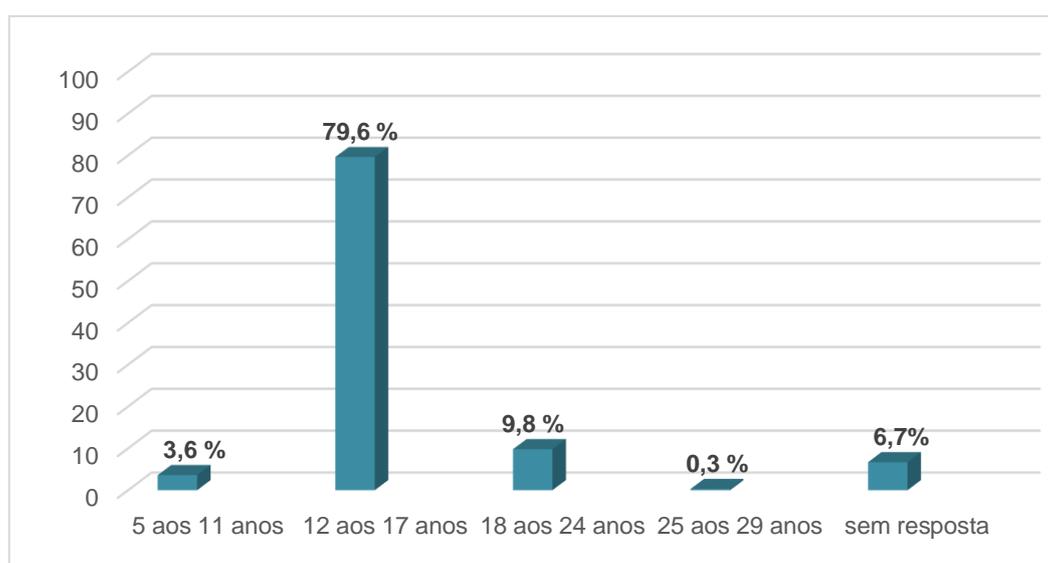
Importa destacar que estudos que levem em conta elementos multifatoriais como gênero, curso, ano escolar, são fundamentais para traçar um perfil da população acadêmica e do consumo de psicoativos e, a partir disso, fomentar propostas de ações e intervenções à saúde de universitários, assim como ações de educação continuada com profissionais da saúde que englobem o consumo de substâncias psicoativas, ou mesmo estratégias de intervenções breves focadas para o aluno universitário (FACHINI A, FURTADO EF, 2013).

As drogas definidas como lícitas no Brasil, ou seja, regulamentadas em lei e de venda livre para maiores de 18 anos de idade são o tabaco e o álcool. O álcool é o fator de dependência química mais frequente e grave. A dependência é definida pela DSM-IV-TR1, como um padrão inadequado de uso de drogas psicoativas, resultando em perturbações associadas à dificuldade de controlar o comportamento de autoadministração da substância; por sua vez, quando ocorre à suspensão dessas drogas alguns sintomas vêm à tona e desencadeia-se a tolerância aos efeitos da droga (BRASIL, 2009).

De acordo com dados da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) no Brasil, os números referentes ao ano de 2005, indicam a prevalência de 74,6% no consumo de álcool e 44% no consumo de tabaco. Quanto à dependência os dados estimados apontam uma média de 10,1% para dependência em tabaco e 12,4% em álcool (BRASIL, 2009).

Com relação ao consumo de álcool, ao inquirir aos universitários pesquisados sobre a idade em que experimentaram pela primeira vez, obteve-se como dado mais relevante que 79,6% responderam que experimentaram pela primeira vez entre 12 e 17 anos e 9,8% entre 18 e 24 anos, conforme representado no **gráfico 1**.

Gráfico 1 – Faixa etária em que experimentou álcool pela primeira vez.



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

O destaque negativo está na faixa etária entre os 05 e 17 anos, que concentra um grande número de universitários (83,2%) que usaram álcool pela primeira vez na vida. Inicialmente trata-se de uma faixa etária que concentra apenas menores de idade e apesar de que no Brasil a venda de bebidas alcoólicas seja proibida para menores de 18 anos, aproximadamente 35% dos adolescentes brasileiros consomem bebidas alcoólicas pelo menos uma vez por ano (BRASIL, 2009). Essa constatação nos leva a intuir que ou a lei não é cumprida ou existem adultos que permitem ou até mesmo incentivam o uso de bebidas alcoólicas por esses adolescentes.

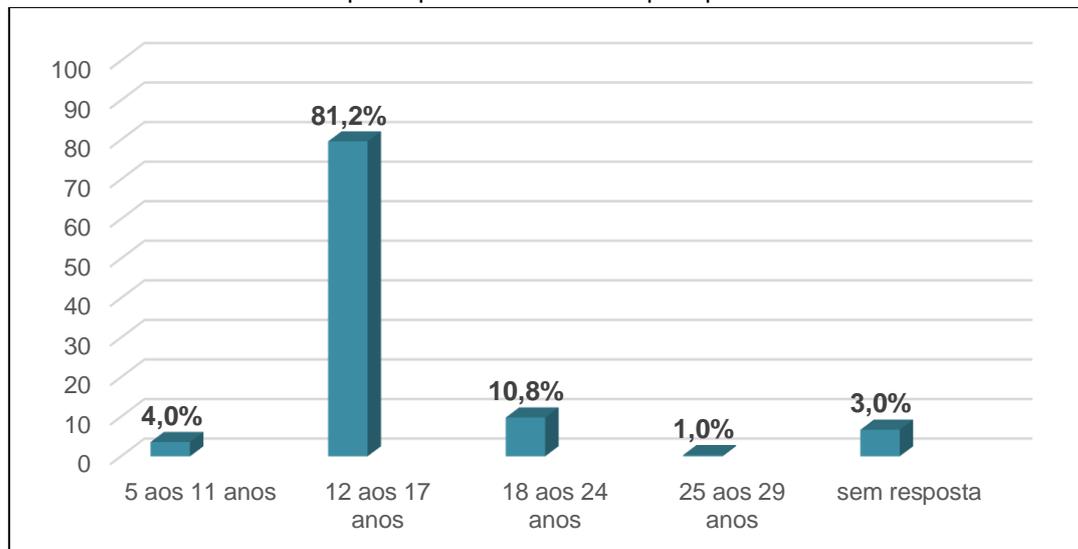
A experimentação ou início do consumo de bebida alcoólica pelos adolescentes se dá com familiares e posteriormente passa ser compartilhado com o grupo de pares, como a necessidade de fazer parte de certos grupos, compreendendo uma variedade de fatores que influenciam na experimentação de álcool tão cedo. Cruz LAN (2006). Segundo Dallo L (2009, p. 82). “os adolescentes bebem quase sempre na companhia de alguém, principalmente dos amigos, em locais como festas, onde a bebida mais usada é a cerveja, e os motivos principais para ingestão, são para festejar ou por influência dos amigos”.

Um estudo realizado por Dallo L et al. (2013) adverte que o álcool é tolerado e até incentivado pela sociedade, especialmente pela mídia, o que se soma a frágil condução da vida pelos adolescentes e jovens. No caso dos universitários o alerta é ainda maior, estão mais vulneráveis para o início e manutenção do uso de álcool e outras drogas, além disso, o beber abusivo traz prejuízos ao processo acadêmico dos universitários que mantêm tal conduta (DAMASCENO RO, et al., 2016).

O tabaco é outra droga lícita e nos últimos anos seu uso vem sendo combatido através de diversas campanhas especialmente na mídia. Na área da saúde estas campanhas alcançaram alguns objetivos como a proibição de propaganda e publicidade e a associação do seu consumo ao câncer, o que trouxe a diminuição do seu uso, caindo 30,7% nos últimos nove anos, sendo que, atualmente 10,8% dos brasileiros mantêm o hábito de fumar (BRASIL, 2017).

Um estudo realizado entre os anos de 2008 a 2013 apontou que a idade média de início do uso de tabaco está entre 17 e 19 anos, dado este semelhante ao encontrado neste estudo (BRASIL, 2014). Conforme o gráfico 2, dos 77 (32,5%) universitários que experimentaram tabaco, 81,2% fizeram pela primeira vez com idade entre 12 e 17 anos; 10,8% entre 18 e 24 anos e 4,0% entre 5 e 11 anos.

Gráfico 2 – Faixa etária em que experimentou tabaco pela primeira vez.



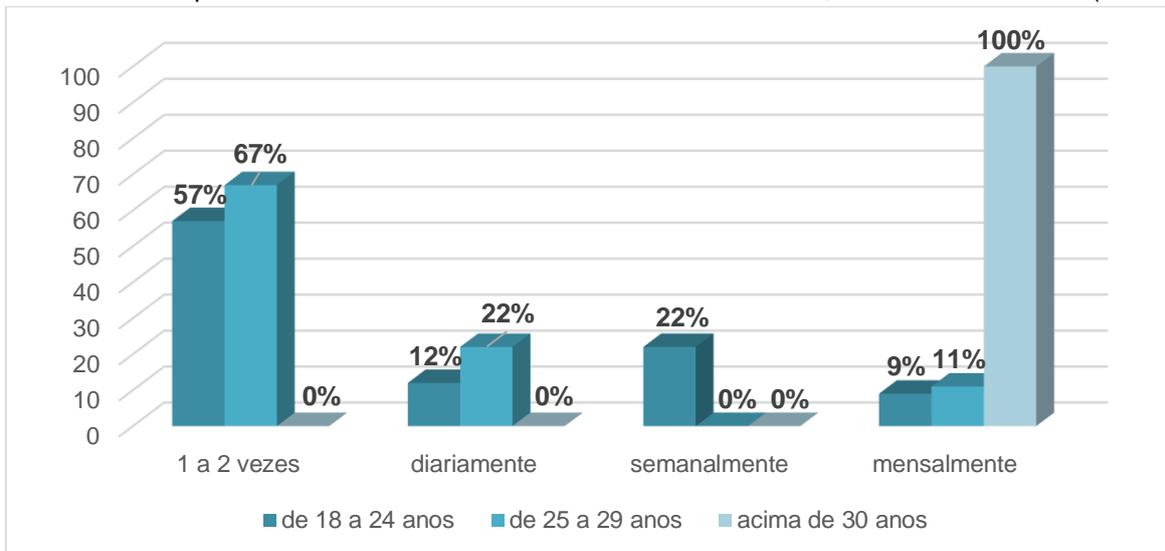
Fonte: Dados da pesquisa psicoativas (2016).

Um outro estudo realizado com 93 universitários entre as idades de 18 a 25 anos de uma instituição privada de ensino, de São Paulo, constatou que 43% universitários eram fumantes. A pesquisa revela também que 30% dos universitários têm dependência leve, 13% dependência moderada e 57% dos universitários não eram fumantes (FUJITA ATL et al, 2015).

Considerando os dados do **gráfico 2 e 3**, observa-se que 81,2% dos universitários que responderam ter experimentado tabaco entre 12 e 17 anos de idade, destes 12% (com idade atual entre 18 a 24 anos) apontaram que fizeram uso diário do tabaco nos últimos três meses e 57% uma a duas vezes por semana; seguido por 22% com uso semanal. Os universitários com mais de 25 anos, 22% usam diariamente e o restante esporadicamente. A pesquisa também mostrou que os universitários acima de 30 anos idade apontaram fazer uso de tabaco eventualmente– mensalmente.

Corroborando os dados desta pesquisa, o estudo realizado por Rocha B (2014), o qual avaliou o consumo de álcool por universitários dos cursos de graduação dos Campi da Universidade do Estado de São Paulo (UNESP) de Araraquara, levantou que 80,94% dos universitários fazem uso de bebidas alcoólicas, 19,06% da população foi classificada como abstêmio. A mesma pesquisa também mostrou que o consumo alcoólico de 70,69% das mulheres não oferece risco por estas fazerem uso controlado e esporádico, diferentemente dos 51,14% dos homens que foram classificados como consumidores de risco pelo uso rotineiro e pela quantidade (ROCHA B, 2014). Por sua vez, o álcool aparece com mais frequência e com maior consumo entre os universitários, assim como acontece com a população em geral, ou seja, a que está fora das universidades.

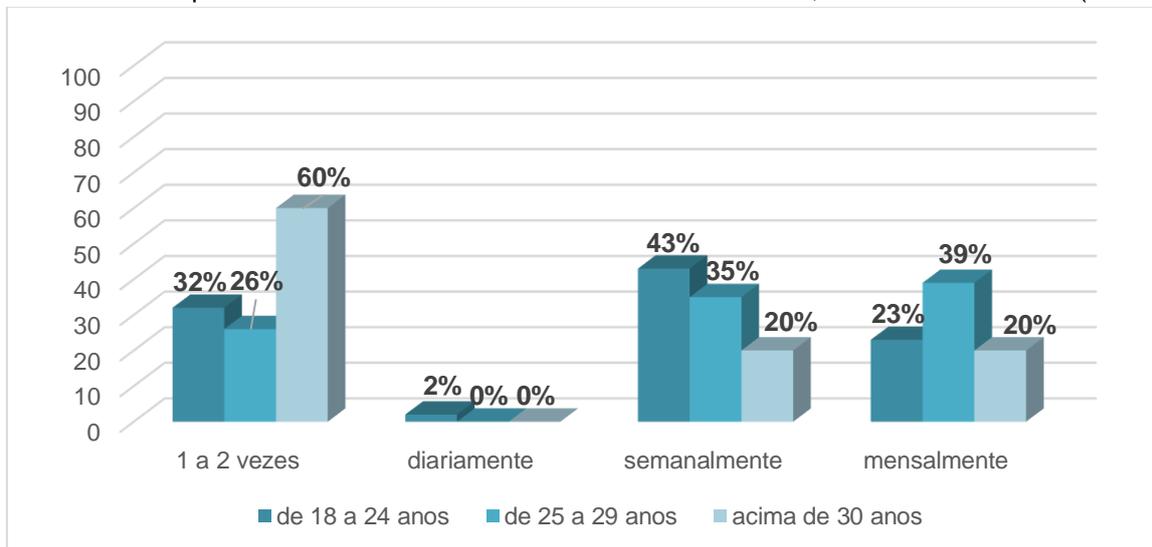
Gráfico 3 – Frequência do consumo de tabaco nos últimos três meses, conforme faixa etária (em %).



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Quanto aos detalhes sobre o consumo de álcool, destaca-se que 100% dos universitários participantes da pesquisa responderam já ter experimentado álcool, destes 89% estavam na faixa etária entre 18 e 24 anos, dos quais 2% apontaram beber diariamente; 43% semanalmente; 23% mensalmente; e 32% bebiam uma a duas vezes no período de três meses. Nas faixas etárias de 25 a 29 anos e acima de 30 anos, ninguém consome álcool diariamente, indicando consumo apenas social, conforme **gráfico 4**.

Gráfico 4 - Frequência do consumo de álcool nos últimos três meses, conforme faixa etária (em %).



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

O consumo semanal de álcool também é maior entre os jovens com idade entre 18 e 24 anos, quando comparado às demais faixas etárias. O uso de álcool é evidentemente maior e mais frequente entre os universitários, o que se torna uma situação preocupante, pois o consumo de álcool pode apresentar-se como uma porta de entrada para o uso de outras substâncias psicoativas como as ilícitas.

Em uma análise genérica acerca do consumo de álcool e tabaco, com base nos dados da presente pesquisa, é possível afirmar que o consumo de álcool é mais frequente e incidente quando comparado ao uso de tabaco, sendo que o consumo diário de Tabaco, segundo o **gráfico 3**, é maior entre pessoas com idade entre 25 e 29 anos, seguidas daqueles entre 18 e 24 anos. O mesmo ocorre com o álcool, porém, nesse caso, o consumo diário aparece somente em 2% dos jovens universitários com idade entre 18 e 24 anos.

As drogas ou substâncias ilícitas conforme a legislação brasileira são aquelas em que a comercialização, distribuição e o porte são proibidos. Tais substâncias variam conforme sua composição, efeitos e consequências, sendo que todas, em maior ou menor grau, têm potencial para dependência. As mais comuns quanto ao uso são: a maconha, haxixe, skank, cocaína, crack, ecstasy e os alucinógenos que englobam LSD (dietilamida do ácido lisérgico), chá de cogumelo e mescalina (GLOBAL DRUG SURVEY, 2016).

O resultado desta pesquisa quanto ao uso de substâncias ilícitas mostrou que, 35% dos universitários pesquisados já experimentaram maconha, haxixe ou skank; sendo que destes 58,9% indicaram ter consumido maconha entre 18 e 24 anos; 40,30% entre 12 e 17 anos; e 0,8% entre 25 e 29 anos. Na distribuição por curso constatou-se que 27,5% dos universitários do curso de enfermagem indicam já ter experimentado maconha; 50% dos universitários do curso de engenharia de alimentos, 45,7% do curso de engenharia química e 33,3% do curso de zootecnia. Em relação aos alucinógenos constatou-se que 13% dos universitários pesquisados já fizeram uso, sendo que destes 72% apontaram ter experimentados pela primeira vez entre os 18 e 24 anos e 28% entre 12 e 17 anos de idade. Ainda relacionado aos alucinógenos, evidenciou-se que 7,3% dos universitários do curso de enfermagem; 20,31% do curso de engenharia de alimentos; 17,4% do curso de engenharia química e 15,6% do curso de zootecnia já fizeram uso desta substância (**tabela 2**).

Quanto ao ecstasy, este foi experimentado por 12% dos universitários do estudo, sendo apontado por 74,4% o uso pela primeira vez com idades entre 18 a 24 anos; 23,3% entre 12 a 17 e, 2,3% entre os 25 e 29 anos de idade. Quando analisados os dados por cursos verificou-se que esta substância foi consumida por 4,6% dos universitários de enfermagem; 21,9% de engenharia de alimentos; 19,6% de engenharia química e 13,5% de zootecnia. A cocaína foi experimentada por 6% dos pesquisados sendo usada pela primeira vez por 55% dos universitários com idades entre os 18 a 24 anos e, 45% entre 12 e os 17 anos de idade. Esta substância foi experimentada por 2,7% dos universitários do curso de enfermagem; 12,5% de engenharia de alimentos; 6,5% de engenharia química e, 5,2% de zootecnia. Já o crack aparece em uma parcela menor, ou seja, por 0,5% do total dos universitários, os quais utilizaram pela primeira vez entre os 18 e 24 anos de idade. O crack foi apontado por 1,56% dos universitários do curso de engenharia de alimentos e por 0,7% do curso de enfermagem (**Tabela 2**).

Tabela 2 - Universitários que experimentaram drogas ilícitas - tipo da droga e o curso.

Drogas/substâncias	Curso			
	Enfermagem	Engenharia alimentos	Engenharia química	Zootecnia
	%	%	%	%
Maconha, haxixe, Skank	27,5	50	45,7	33,3
Cocaína	2,7	12,5	6,5	5,2
Crack	0,7	1,56	0	0
Alucinógenos (LSD, chá de cogumelo, mescalina)	7,3	20,31	17,4	15,6
Ecstasy	4,6	21,9	19,6	13,5

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Na **tabela 2** é possível perceber que no curso de enfermagem a maconha predomina entre as demais drogas ilícitas com 27,5%, seguida dos alucinógenos com 7,3%. Já no curso de engenharia de alimentos 50% dos universitários já experimentaram maconha, e em segundo lugar aparece o ecstasy com 21,9%, seguidos pelos alucinógenos com 20,3%. Observa-se ainda que a maconha prevalece como a mais consumida entre os universitários de engenharia química 45,7%, seguida pelo ecstasy 19,6% e alucinógenos 17,4%. Também constatou que dentre os universitários de zootecnia 33,3% já experimentaram maconha, seguida dos alucinógenos com 15,6% e do ecstasy com 13,5%.

Os dados específicos por curso indicam que a maconha predomina como a droga ilícita mais utilizada pelos universitários dos quatro cursos, ocorrendo variações na sua porcentagem, já a segunda droga mais consumida, são os alucinógenos e o ecstasy em menor percentual.

Estudo realizado por Andrade AG (2010) revelou um percentual de 35% de universitários que fizeram uso de drogas ilícitas, sendo esse um índice menor do que o constatado pela SENAD em pesquisa nacional, a qual identificou que 49% dos universitários pesquisados haviam experimentado drogas ilícitas ao menos uma vez na vida. Constata-se que os dados desta pesquisa ficam mais próximos aos do estudo realizado por Wanscher D et al (2014), os quais registraram percentual de uso de 24% de jovens entrevistados que fizeram uso de drogas ilícitas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os números demonstram um consumo significativo de SPAs, especialmente o uso do álcool, tabaco e de maconha, além de outras variedades de substâncias, podem indicar uma tendência a experimentação, por curiosidade típica da idade e/ou do grupo social, o que realça os riscos da dependência que essa diversidade de SPAs promovem. Mesmo havendo leis e políticas antidrogas, o cenário atual demonstra que o número de usuários sociais e problemáticos das SPAs vem aumentando, demonstrando que as políticas públicas relacionadas a esta temática carecem de ser revistas, discutidas entre os diversos segmentos da sociedade e colocadas em prática. Alerta-se para a importância da implementação de outros meios para prevenir e promover a qualidade de vida dos universitários.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE AG, et al. I Levantamento Nacional sobre Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2010.
2. BABOR FT. The alcohol smoking and substance involvement screening test (ASSIST): development, reliability and feasibility. Society for the Study of Addiction to Alcohol and Other Drugs Addiction, 2012; p.1183 - 1194
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Dia Mundial Sem Tabaco. 2017.
4. BRASIL: PROJETO ITC. Projeto Internacional de Avaliação de Políticas de Controle do Tabaco (ITC-BRASIL). Resultados das Ondas 1 e 2 da Pesquisa (2009-2013). Universidade de Waterloo, Waterloo, Ontário, Canadá; Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA); Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD); Fundação do Câncer; Aliança de Controle do Tabagismo (ACTbr); e Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde (CETAB), 2014.
5. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras / Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. GRE/IPQ-HC/FMUSP, Brasília, 2010.
6. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Relatório brasileiro sobre drogas / Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; IME USP; organizadores Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte, Vladimir de Andrade Stempiuk e Lúcia Pereira Barroso. – Brasília: SENAD, 2009; 364 p.
7. CRUZ LAN. Uso de álcool e julgamento sócio-moral de estudantes do ensino médio. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006.
8. DALLO L. Padrão de uso de álcool e outras drogas entre estudantes de Cascavel/PR. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.
9. DALLO L, et al. O uso de álcool entre jovens estudantes. In: XI Congresso Nacional de Educação EDUCERE. Anais do XI Congresso Nacional de Educação, Curitiba, 2013; p. 26958-26959.

10. DAMASCENO RO, et al. Uso de álcool, tabaco e outras drogas e qualidade de vida de estudantes universitários. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, 2016; v. 30, n. 3, p. 1-10.
11. FACHINI A, FURTADO EF. Uso de álcool e expectativas do beber entre universitários: uma análise das diferenças de sexo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 2013; v. 29, p. 421-428.
12. FAGUNDES CV. Transição ensino médio–educação superior: qualidade no processo educativo. *Revista Educação por Escrito – PUCRS*, 2012; v. 24, n. 3.
13. FARIA YO, et al. Prevalência de comportamentos de risco em adultos jovem e universitário. *Acta Paul Enferm*, 2014; v. 27 n. 6 p. 591- 5.
14. FUJITA ÂL, et al. Características de personalidade e dependência nicotínica em universitários. *Aval. Psicol*, Itatiba, 2015; v. 14, n. 1, p. 73-81.
15. GLOBAL DRUG SURVEY. What we learned from GDS2016: An overview of our keyfindings. 2016.
16. INSULZA JM. El problema de las drogas en las Américas: Organización dos Estados Americanos (OEA): Secretaria Geral; 2013.
17. MEDRONHO RA. *Epidemiologia*. São Paulo, Atheneu, 2009.
18. PINHO APM, et al. O desenvolvimento de uma escala de transição e adaptação acadêmica. *Revista de Psicologia*, Fortaleza, 2016; 51-64.
19. ROCHA B. Avaliação do consumo do álcool entre universitários. 2014. 91 f. Dissertação Mestrado – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências Farmacêuticas, 2014.
20. SEMESP (SINDICATO DAS MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR). Mapa do Ensino Superior no Brasil, Ipiranga, 2016.
21. UNODOC United Nations. Office on Drugs and Crime – UNODC launches World Report on Drugs 2016 Relatório Mundial sobre Drogas. 2016.
22. TEIXEIRA LA. O consumo de substâncias psicoativas entre estudantes universitários: uma revisão de literatura. Faculdade de Medicina de Marília, Marília, 2014; 26 p.
23. WANSCHER D, et al. Perfil dos acadêmicos da Unoesc de Chapecó acerca do uso de psicotrópicos e os problemas relacionados aos mesmos. *Rev. UNINGÁ Review*, 2014; v.19, n.3, p.25-32.
24. ZEFERINO MT, et al. Consumo de drogas entre estudantes universitários: família, espiritualidade e entretenimento moderando a influência dos pares. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2015; 24: 125-35.